



André Douek/AE

Francisco Lopes quer exame do plano pelo Congresso

Lopes, pai de vários planos

As idéias do professor Francisco Lafaiete Lopes, 42 anos, um dos criadores do curso de mestrado de economia da Pontifícia Universidade Católica (PUC), no Rio de Janeiro, têm servido de base a muitos planos econômicos — do Austral argentino ao Cruzado brasileiro e, mais recentemente, ao choque promovido pelo então ministro da Fazenda, Bresser Pereira, em junho do ano passado. Chico Lopes, como é mais conhecido, filho de Lucas Lopes, ministro do governo Kubitschek, começou a ficar em evidência em 1984 ao expor suas teses sobre inflação. Já então entendia que, ao contrário de países desenvolvidos nos quais é possível um combate gradual, no Brasil seria necessário um corte abrupto — um “choque” — nos salários e preços para conter a inflação. Isto porque havia um

“componente inercial”, ou seja, a inflação presente era provocada pela inflação passada.

O conceito foi levado a um encontro de economistas, ao qual estavam presentes técnicos argentinos, que o usaram na elaboração do Plano Austral, em 1985. A partir daí, as teses de Chico Lopes passaram a ser cada vez mais discutidas e, finalmente, aproveitadas em fevereiro de 1986 no programa brasileiro de estabilização econômica — o Plano Cruzado. Lopes não deixou de criticar, porém, a condução do plano, especialmente o reajuste abrupto de preços feito em novembro de 1986 pelo chamado Cruzado II. Ele defendia um aumento gradual. Sua última colaboração direta com o governo foi na elaboração do Plano Bresser, uma versão mais flexível do Cruzado.